

RICARDO FERNANDES BRAZ

AGIR FORA da CAIXA

 **Pedro & João**
editores

Agir fora da Caixa



Pedro & João
editores

RICARDO FERNANDES BRAZ

Agir fora da Caixa



Pedro & João
editores

Copyright © Ricardo Fernandes Braz

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Ricardo Fernandes Braz

Agir fora da Caixa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 94p.

ISBN 978-65-5869-167-9 [Impresso]

978-65-5869-179-2 [Ebook]

1. Organização social. 2. Mundo novo. 3. Igualdade. 4. Autor. I. Título.

CDD – 370

Capa: Andersen Bianchi com arte de Ricardo Fernandes Braz

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2021

Aos meus filhos João Ricardo e Gabriel por
constantemente me convidarem a Agir fora da
Caixa. Porque juntos agimos fora da caixa.

Quem tem filhos, alunos, atividades coletivas, se
não vive para o bem comum, então tem
escravos.

A Mário Sergio Cortella que me inspirou em
Darwin a compreender que o mais apto é o que
sobrevive. E o mais apto é o que vive em
comunhão.

O mais forte precisa de armas para dominar e
acumular, ou seja, não evoluiu, não é apto.

Sumário

Introdução	14
Agir Fora da Caixa	18
Como Agir Fora da Caixa: pré-requisitos	22
O Covid-19 e a seleção natural na Evolução das Espécies:	24
Indicadores das novas relações ao Agir Fora da Caixa	30
Na Psicanálise e Psicologia	31
Na Religião	32
Na Educação	33
Direito e Liberdade Civil	34
Propriedade	35
Diálogos nas Redes Sociais	38
Quem que são os vitimistas mesmo?	39
Investimento na bolsa, no bolso ou na mesa?	43
Ele foi resgatado	46
Pastor ... celebrou casamento entre duas mulheres: “Todo amor é sagrado”	49
11 sinais de que você é um péssimo empresário	51
Vem aí 365 novas oportunidades	52
Releituras para o Agir Fora da Caixa	53

Quem não tem nada	54
Às vezes é difícil abrir mão mas é preciso	55
Sem a condição concreta	56
Roda da saúde	57
Releitura Roda da Saúde	58
Se for amor celebre	59
Releitura se for amor celebre	60
Jesus com crianças africanas e Oxalá	61
Releitura Jesus com crianças africanas e Oxalá	62
Aqui está um homem que compreende as mulheres	63
Releitura Aqui está um homem que compreende as relações	64
Estamos revivendo no Brasil o que outros povos já viveram	65
Trabalhadores e patrões	66
Releitura Trabalhadores e patrões	67
Trabalhadores reféns dos ricos	68
Mulher atarefada	69
Releitura de Mulher atarefada	70
Quando estiver desse jeito estará tudo certo	71
Releitura de Quando estiver desse jeito estará tudo certo	72
Músicas que encantam o Agir Fora da Caixa	73
Novo tempo - Ivan Lins	74
Amor de Índio - Beto Guedes	76
Folhetim - Chico Buarque	77

Certos Amigos – Daniel Lucena	78
Alucinação – Belchior	79
Caminhos do Coração - Gonzaguinha	81
Eu quero ter um milhão de amigos – Roberto Carlos	82
Imagine – John Lennon	84
Imagine – John Lennon (Tradução)	85
 Agir adiante	 86
 Obras que contribuíram para o Agir Fora da Caixa	 92

Em 1940, uma menina de 9 anos, natural da cidade de Orleans, que vendia roscas que a mãe fazia para o sustento da família, buscava roupas nas casas dos ricos para a mãe lavar, ajudava a estender, recolhia, ajudava a dobrar e a entregar, falou para seus pais: Não quero ter uma vida de lavar, passar e cozinhar. Quero estudar para ser professora. Os pais, um senhor de 60 anos e uma senhora de 45 anos, aceitaram o pedido da filha caçula e a encaminharam para a casa de uma filha, já casada, na cidade de Jaguaruna, para fazer o então Normal Regional. Então o pai faleceu em 1943 e, após a formatura, em 1945, ela voltou para casa da mãe.

Seu primeiro emprego seria lecionar numa comunidade muito distante, que precisava ir de charrete ou a cavalo. Para não deixar a mãe sozinha, ela abdicou do sonho e, com os conhecimentos do Normal Regional, facilmente conseguiu trabalho.

Com uma letra exemplar, passou a ser caixa e preencher as costaneiras, livros de registro contábil da época que indicavam o valor e as mercadorias vendidas, com qualidade pela letra e precisão na matemática. Levava os livros para casa e os preenchia durante à noite. Tal esmero e capricho comoveram o gerente da então Casas Pernambucanas, que ofereceu um aumento de salário para o dobro.

Em 1959, aos 26 anos casou-se. No primeiro papel de esposa, estava passando as roupas do marido e este olhando. Ao terminar de passá-las, o marido disse: - Meu amor, deixa que eu passo minhas roupas. E ela perguntou: Por quê? Não ficou bom? Ele respondeu: Ficou, só que o vinco da calça é na frente. E nunca mais passou roupas.

Na década de 80, trabalhando como balconista em uma loja de roupas e tecidos, o patrão, seu primeiro gerente, fazia um trato com as balconistas. Quem vender com nota fiscal, ganha 2% de comissão e quem vender sem nota fiscal, na época a famosa nota fria, ganha 4% de comissão. Assim, o gerente se tornou patrão de um negócio próprio. A balconista, que estudou para não ser dona de casa, guardava os blocos de notas frias, e na primeira injustiça pessoal, ela levaria o bloco para a receita federal. Ela nunca conseguiu terminar a construção de sua casa.

Nas primeiras décadas do século XXI, aposentada, um filho dela contraiu tuberculose. No trabalho não queriam dar-lhe o direito ao afastamento para tratamento de saúde. Ela pegou o registro de trabalho e foi ao INSS; e identificaram que a empresa recolhia o FGTS dos funcionários, mas sonegava da receita federal. Conseguiu o afastamento do filho, organizou o fisco e conseguiu curar o filho.

A menina de 9 anos é minha mãe. Seu pai de

63 anos e a mãe de 45, meus avós. O homem macho, que brigava em bar, e cozinhava e passava roupas em casa, meu pai.

Lavar, cozinhar e passar roupas, na década de 50, para meu pai e minha mãe era Agir fora da Caixa. Ele sabia fazer, ela não.

Casar-se aos 26 e 27 anos, na década de 50, era Agir fora da Caixa, pois a maioria casava e constituía família muito cedo como objetivo e sentido de vida.

Agir fora da Caixa é um projeto de sociedade que está se construindo há muito tempo, gradativamente, e o conhecimento e o diálogo se mostra importante entre os que vivem o processo de Evolução da Espécie. Os aptos para o bem comum um dia atingirão seu lugar.

Introdução

Esse pequeno livro é fruto do mundo atual, século XXI, a partir de minhas interações nas Redes Sociais. Na WWW desenvolvi o conceito Agir Fora da Caixa.

Diversos diálogos de forma síncrona e assíncrona em diversas plataformas, proporcionam pensar da melhor forma que os seres vivos sabem: as relações sociais. Ninguém produz nada sozinho. Em nenhum campo há produção independente, pois para que isso acontecesse deveríamos nascer prontos, adultos, do nada. Como essa possibilidade é impossível, desde que nascemos interagimos uns com os outros.

Desde a concepção com células separadas, óvulo e espermatozoide possuem inerente necessidade de relacionarem-se para gerar o novo. Isso é a afirmação concreta de que a vida é interação igualitária na diversidade. Diversidade esta de forma e conteúdo, mas não de condições. Ambos providos de líquidos e ambientes que lhes proporcionam o movimentar-se, requisito imprescindível à vida.

Os espermatozoides não competem entre si; simplesmente caminham em direção ao óvulo. Não há desejo de vencer o outro, somente alcançar o óvulo. Caso não alcancem o óvulo tudo termina. Sem adjetivos de perde ou ganhar. Um simples fim. Sem vontade de deuses, sem missão para cumprir. Somente o fim. O óvulo caminha em direção ao local de sua possível fecundação, indiferente a quem vai lhe fecundar. Caso não seja fecundado encaminha-se para o outro ciclo: desmanchar-se junto com todo o aparato preparado para a fecundação. Não perdeu nem ganhou. Segue seu ciclo. Sem missão. Sem vontade de deuses. Simplesmente o fim.

O ser humano domina o desejo de reproduzir, identifica o período próprio e o faz quando quer. Caso indesejado, alheio a sua vontade, interrompe, aguardando o momento que lhe convém, dadas as condições necessárias de qualidade para gerar um novo ser. Quando planeja. Quando se equipara ao óvulo e espermatozoide, preparando o ambiente para cuidar da vida, então está apto para tal.

Em minhas redes sociais prezo pela qualidade das relações; assim meus diálogos produzem ideias coerentes com a Evolução das Espécies: o bem comum. Não há competição e nem desrespeito.

E aqui, já na introdução, exponho a minha característica fundamental: ser múltiplo, compreender a vida como tudo interagindo aparentando o caos, que por ser caos, gera uma única ordem: existir na diversidade tendo como fundamento o próprio do caos: todos diversos mas iguais em condições de existência. Ninguém mais que ninguém.

Agir fora da caixa

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática.

Paulo Freire

Nos diversos gêneros da literatura os conceitos se desenvolvem a partir do que está construído. Vamos encontrar isso significativamente em várias produções. Cito as obras que Pensaram fora da caixa, como o poema “Do nada nada virá” de Bertold Brecht (1898/1956) e A Miséria da Filosofia, Karl Marx (1818/1883) e todas as escrituras sagradas que para se firmarem realizaram milagres em seus absurdos e absurdo nos milagres das outras. O deus monoteísta abstrato é chamado de concreto negando os deuses politeístas também abstratos. Nenhum deles se manifesta, mas se mantém dentro da caixa, como seus donos.

Comecei a construir o conceito Agir Fora da Caixa a partir do falso inovador “Pensar fora da caixa”, porque não mexe na caixa. Que caixa? Essa é a primeira pergunta.

A caixa citada no Pensar fora da caixa diz respeito ao mundo do trabalho. Assim, trabalho dentro da caixa. Na caixa deste conceito existe uma estrutura dogmática, não citada, etérea, intocável, que não só está contida na caixa, mas é a própria caixa: padrão.

Sob esse dogma todos são convidados a pensar soluções de como produzir mais, de como qualificar os produtos, de como economizar na produção. Para quê? Para manter a caixa, o padrão. O pensar fora da caixa é exatamente o que Étienne de La Boétie (1530/1563) nos ensinou em seu Discurso da servidão voluntária, ser o servo bonzinho.

Esse Pensar fora da caixa é uma abstração falsa, pois sequer sai da caixa para fazê-lo, assim, nunca sai da caixa. A distância máxima que consegue contemplar é a estrutura vertical e piramidal de um servidor por uma sequência desproporcional de outros.

No discurso, enquanto os servidores voluntários pensam fora da caixa, o dono da caixa, o conteúdo da caixa, o padrão, pensa dentro da caixa como sonegar impostos, como diminuir os salários, como reduzir os servos voluntários para sobrar mais dinheiro, para manter a caixa e o caixa.

A atividade coletiva sugerida pelo pensar fora da caixa, negação primeira da caixa, ignora

que Pensar fora da caixa é para manter a caixa, ou seja, uma ação coletiva para manter um indivíduo. Uma ação coletiva para gerar mais lucro para um indivíduo, enquanto ele busca soluções para reduzir o salário dos servidores voluntários que, ao pensar fora da caixa, estão excluindo a si próprios das benesses da caixa, cientes de que isso é o normal na caixa. Pensar fora da caixa é o conceito mais alienante de manter a caixa, pois está contido nele o desejo de ser patrão, ou seja, perpetuar a caixa tornando-se o dono da caixa, fim último de sucesso encaixado. Assim todos encaixotados e se empurrando para fora da caixa.

O Agir fora da Caixa por conceito exige o distanciamento (Bertold Brecht) e define-se por estar fora da caixa e perceber que ela é uma abstração, ou seja, só existe para os que quiseram se encaixotar, conforme Platão na Alegoria da Caverna. A caixa não existe!

Como conceito de Agir, a primeiro movimento é jogar a caixa fora. Amassar, rasgar, queimar, destruir. O segundo é gerar atividades concretas diferentes da caixa destruída. Nesse sentido passo a indicar ações concretas para o novo. Para tanto, antes de continuar quero fazer dois alertas. Um primeiro simplista, mas objetivo: não se vai a um jogo de futebol pensando nas regras do jogo de basquete. Não se vai a um templo religioso gritar, correr e pular os assentos.

Não se se coloca como candidato em uma eleição para depois, se eleito, dizer que não sabe o que fazer. Todos esses correlatos ao Pensar fora da caixa.

Conforme Vygotsky (1896/1934), não se faz o novo com metodologia velha. O novo necessita de uma nova metodologia que só surge no decorrer da atividade nova, ou seja, Agir fora da caixa, atividade é movimento. Caixa é estagnação.

Como Agir fora da caixa: pré-requisitos:

1 - Ninguém com fome ou miséria.

Como?

Toda atividade desprovida do objetivo acumular, mas de partilhar, manter as pessoas no único conceito fundamental da VIDA: DIGNIDADE.

Nota: A partir do item 1 - Ninguém com fome ou miséria; todas as ações são correlatas e gera o infinito, o disforme, o incomensurável, o inalcançável, o prazer pelo conhecimento, contrário à caixa.

2 - Acabar com o conceito Iniciativa Privada. Esse sim nem é um conceito abstrato e sim um conceito falso, inexistente, dado que toda atividade lhe é inerente/intrínseco o trabalho coletivo.

Como?

Iniciativa Coletiva, conseqüentemente o conceito leva todos viverem, ou seja, todos sem fome, sem miséria, com moradia, educação qualificando a vida e a sociedade, diminuindo a probabilidade de criminosos produzidos pelo acúmulo de bens.

Iniciativa Coletiva enriquece a todos, atividade que lhe é inerente/intrínseca e Iniciativa Privada empobrece a maioria, atividade que lhe é inerente/intrínseca.

Assim todas as normas da caixa deixam de existir como taxações, divisões de classe, gênero, ciência e religião ficam obsoletas e acabam, pois todos viverão para manter o bem comum, atividade que lhe é inerente/intrínseca.

Pronto. Agir fora da caixa é simples e seguro.

O Covid-19 e a seleção natural na Evolução das Espécies: Indicador seletivo do Agir Fora da Caixa

Parto de um comentário de Mario Sergio Cortella sobre a evolução das espécies de Darwin que tem um critério significativo e, portanto, crucial: sobreviverá o mais apto e não o mais forte.

Para conter a proliferação do vírus uma medida é eminente: isolamento social. Esse procedimento só pode ser entendido pelos que evoluíram conforme o conceito de adaptação, ou seja, requer uma ação coletiva que funcione como um organismo único, composto de vários elementos diferentes, mas que por reconhecerem o perigo, unem-se para proteger-se.

Tal procedimento não é uma condição natural dos seres vivos, mas um aprendizado complexo superior composto de inteligência cognitiva capaz de identificar emoções. Ao deparar-se com um risco à vida os seres evoluídos unem-se, dotados da memória das emoções de dor para si e de dor para o outro, e imediatamente corporificam-se por meio da

união. Tal procedimento só pode ser exercido por um grupo em que a evolução da espécie compreendeu a função biológica do viver em sociedade: um por todos e todos por um.

Nos casos em que essa evolução não aconteceu, vamos ter um ou outro se afastando do grupo, o que não põe em risco a continuidade da espécie, importante para si e importante para os ecossistemas conforme as características de cada região.

No caso da espécie humana, a existência de um vírus, o Covid-19, indica que ele desenvolveu-se em condições que fogem ao uso da força, pois, como é novo, não tem outros corpos que possam detê-lo, proliferando-se assim com muita facilidade e atingindo a todos indistintamente; no entanto, como em qualquer espécie, atingem primeiro os mais vulneráveis, protegidos por medicamentos para outras enfermidades, mas não para essa. No caso da espécie humana, nós desenvolvemos recursos para prolongar a vida via criação de medicamentos que inibem a ação de vírus estendendo assim, não somente a extinção da espécie, mas protegendo casos isolados conforme o primeiro item citado: nós demos o salto qualitativo do processo evolutivo: temos a capacidade de nos colocar no lugar do outro, entendendo-o como espécie, ou seja, parte do coletivo.

No processo da vida nossa espécie, não sendo a mais forte, desenvolveu técnicas de superar as outras espécies, e nesse sentido, tornou-se praga, ou seja, dizimou espécies inteiras, ignorando a norma do mais apto nas outras espécies, agindo como o mais forte para ocupar território. Essa confusão justifica-se dado a situação da espécie humana seguir representantes de uma classe social que só visa acumular para si. Mesmo assim, só evoluiu significativamente a partir de metade do século XX, quando a ciência (conhecimento de si) ofereceu a possibilidade de não se proliferar por opção e a compreensão de que estamos num lugar único e participamos de sua estrutura como uma parte, distribuídas diversificadamente miomas, ecossistemas. No entanto, a espécie humana criou um ecossistema em que a exclusão é necessária, gerando assim em seu meio a degradação do meio ambiente e seus ecossistemas. Polui os rios, devasta florestas, cria pastagem, desfaz morros, constrói residências que sistematicamente agem na destruição do entorno, gera miséria dentre os seus que promovem mais destruição gerando locais insalubres sem qualquer tratamento dos dejetos, lixo, esgoto... Os que geram isso são aqueles que não se adaptaram como aptos para viver na TERRA, pois estabeleceram relações de força

almejando o poder via a destruição do outro. Estes, por ignorar a evolução de todas as espécies, dado a sua proliferação quantitativa equivalente à proliferação qualitativa estupidamente baixa, ao que chamo de praga: aquilo que destrói.

Na espécie humana designo desta baixa qualidade os capitalistas e seus empresários, ditadores e torturadores, fundamentalistas religiosos (infelizmente confundem o conceito mais aceito de religião, de origem latina *Religio*, Religar, desligando da TERRA concreta para "religar-se aos deuses e ao sagrado", abstratos), no qual o conceito de sucesso é oposto à evolução das espécies: viver coletivamente o bem comum.

Considero que a pandemia, mesmo que não acabe com esses inaptos, está nos indicando quem são os não evoluídos, tendo como indicador primeiro de não evolução os que buscam o uso de armas como artefato de sobrevivência indicando sua inaptidão para a Educação e superação da sociedade capitalista fundamentada na violência e extorsão do próprio semelhante, a ponto de fazê-lo (minoritariamente) de bode-expiatório forçado, conceituando-o de bandido.

O apto distribui renda, não permite a fome, não permite a falta de moradia, não permite a

degradação da dignidade entendendo a comunidade como um organismo vivo. Nesse sentido é importante destacar que a espécie humana tem destruído o habitat por um grupo minoritário, devido ao seu sistema de monorepresentação, tendo como centro de poder os que acumulam indevidamente bens a partir da expropriação de pequenos proprietários, do trabalho alheio, da representatividade abstrata de deuses, levando toda espécie a degradação total.

Enfim, ao ver que um grupo em plena pandemia do Covid-19, um presidente e vice-presidente de um coletivo, empresários que coordenam coletivos, pastores que reúnem fiéis, ignora a ação coletiva de se unir em isolamento social para, aptos a superarem até a existência de uma vacina contra o Covid-19, o indicador da evolução das espécies, os aptos que vivem em comunidade, que estão em isolamento social, sobreviverão, enquanto, ainda bem, os que se aglomeram e ignoram o vírus serão dizimados, dado que nesse momento o vírus é mais forte. Os aptos protegem-se do mais forte até desenvolverem ferramentas para superá-lo; os inaptos que não evoluíram para o ecossistema do bem comum, da harmonia entre os seus e as espécies, perecerão deixando a TERRA mais

limpa e em constante evolução comunitária e feliz.

Que o vírus nos livre dos inaptos que concentram renda, exploram e matam os de sua própria espécie, regozijam-se com os torturadores, adoram ver famintos, adoram poluir o ar, adoram poluir os rios, ou seja, procedimentos totalmente contra a evolução das espécies. Criaram um ecomortesistema em oposição a todos os ecossistemas que a TERRA criou, e que geram a vida.

A Terra contribui com nutrientes para os que vivem na água, a água irriga a terra, o mangue contribui para a terra e água, os animais coexistem e não acumulam, comem conforme a necessidade, as fezes, as folhas secas, a morte fertilizam o solo, a chuva leva a areia do Saara para a Europa, a Amazônia contribui para o clima em São Paulo, o ecossistema é de comunhão.

O depoimento Tudo quanto fere a terra, fere também os filhos da terra, 1855 do Cacique Seatlte da tribo Duwamish fundamenta o mais apto na Evolução das Espécies no Agir Fora da Caixa: viver em comunhão.

Sejamos aptos e vivamos em comunhão para onde sempre apontou a seleção natural: VIDA.

Que o Covid-19 faça sua função: dizimar os inaptos.

Indicadores das novas relações ao Agir fora da Caixa

Na psicanálise e psicologia

Segundo Sartre (1905-1980) "se tivesse vivido, meu pai teria desmoronado sobre mim e me esmagado". Não é o caso de os homens morrerem, mas o poder patriarcal repressor findado transforma a formação psicológica, não tendo mais como referência vivida uma presença autoritária que regula com o poder da violência as transgressões. Hoje no Brasil, segundo pesquisa do IBGE 1991, os pais solteiros que criam os filhos eram de 1,1 milhão de brasileiros, ou seja, as relações saem do contexto chefe de família para pai de família. Para que esse número aumente as mulheres tem que agir fora da caixa e desfazerem-se do conceito encaixotado de que o único amor é o de mãe, quebrando assim a caixa de que um lar só existe se houver uma mãe.

Com o fim da violência doméstica contra crianças, a velha palmada, o autoritarismo decaiu significativamente na figura paterna, o que torna o convívio de diálogo e respeito, acabando com a insegurança e medo, gerando uma relação de confiabilidade e parceria. Portanto os traumas e/ou as dificuldades terão outra origem apontando para um superar limites a invés de impor limites.

Os homens mais afetuosos e presentes já não serão a causa dos traumas na formação, mas

o alicerce de pessoas seguras e fraternas. O antigo modelo paternalista do provedor, ausente e cobrador de resultados, dado a colocar dinheiro dentro de casa está acabado. Assim, todas as estruturas traumáticas geradas por esse modelo desaparecerão com ele, gerando novas relações psicológicas e psiquiátricas.

Com essa referência também se desfazem as relações religiosas do deus castigador que repreende e agride os que não se adequam aos mandamentos tradicionais, formatadores de um padrão comportamental gerados e reprimidos por essas normas.

Na religião

Com o desenvolvimento científico e seus procedimentos cada vez mais milimétricos de compreensão das leis naturais, a religiosidade irá tomar cada vez mais o seu lugar: o da fé. O Agir Fora da Caixa para as congregações religiosas será indicado pela capacidade do sujeito de fé transcender a si mesmo e partilhar na sua comunidade religiosa os bens entre si. Já não haverá espaço para provar materialmente a existência de deuses se não pela sua capacidade de comungarem a vida como irmãos não havendo entre eles famintos e miseráveis. No contexto religioso somente se justificará a fé mediante as

obras de cumprir o bem-estar prometido nas escrituras sagradas erradicando, mediante o amor, a fome e a miséria dentre os que comungam a mesma fé, portanto comungam das mesmas condições de vida.

O Agir Fora da Caixa levará o sujeito de fé a justificá-la não porque tem provas concretas da existência de deuses, mas por crer cegamente neles. Todo aquele que busca comprovar a existência de deuses corresponde a alguém que não crê. Pois tudo que é comprovado cientificamente existe e não precisa de ato de fé, basta ver e tocar. A religiosidade quando precede da comprovação demonstra descrença e dúvida. O belo da fé é justamente ter certeza na incerteza, caso contrário não passa de uma emoção justificada pela certeza da matéria.

O encanto no ato de fé está nas pessoas que tem tanta certeza no incerto, que vivem com o que é necessário para sobreviver e, às vezes, até repartem o pouco que tem. Isso justifica um ato de fé. Os que acumulam e tem mais do que precisam, indicam que não possuem nenhuma dignidade em professar uma religiosidade, ou seja, são encaixotados.

Assim, um dos princípios básicos das religiões - “deuses acima de todos” - indica que “ninguém acima de ninguém”, caso contrário está caindo em idolatria. “A propriedade privada

é sagrada” se afirma em idolatria, pois somente deuses são sagrados. Acumular bens incorre em idolatria, pois está dito nos livros sagrados que não adorarás nada além do seu deus.

Na educação

A educação escolar já tem um ponto positivo: os pais têm escolaridade e valorizam o tempo de aprender, pois são fruto do Agir Fora da Caixa. O Professor ensina o que sabe por meio da interação social. Os alunos estão na escola para, por meio de Atividades de Aprendizagem, relacionar-se com o conhecimento, apropriando-se dos fundamentos e procedimentos científicos nas várias culturas e história da ciência.

Os prédios escolares já não se organizam em salas com carteiras enfileiradas, mas em cômodos dinâmicos com várias possibilidades de acomodação que qualificam e possibilitam a vontade voluntária, a interação entre os educandos, professores e instrumentos de aprendizagem.

Só há uma modalidade de educação: Atividade de Aprendizagem. Os recursos como livros, mídias diversificadas são Objetos mediadores de aprendizagem, não havendo os conceitos extra classe ou extra currículo dada a natureza da aprendizagem constante e integrada

com a realidade fim primeiro da ciência e da educação.

O Agir Fora da Caixa na educação é conhecer para aprimorar o bem comum.

Direito e Liberdade civil

Definição essencial do Agir fora da Caixa: todos são livres no que diz respeito à individualidade. Ninguém é privado de ações individuais que lhes satisfazem. Toda atividade individual representa a identidade do sujeito.

No Agir Fora da Caixa, o princípio fundante sem fome e sem miséria, ou seja, casa e renda mínima são requisitos de respeito à individualidade, portanto ninguém pode ferir a sua individualidade desfazendo-se da estrutura que lhe confere a dignidade, tampouco, ninguém pode comprar ou deixar o outro sem a estrutura de dignidade. A igualdade de condições no Agir fora da caixa é o ponto de partida de todos.

No Agir Fora da Caixa todos são livres para estabelecer uniões estáveis com quem e quantos quiserem, no tempo que entenderem a duração das relações. São responsáveis pelo sustento e manutenção destas relações, respeitando a cada início e término os direitos do que foi adquirido ser devidamente repartido dando condições de continuidade da vida com dignidade. Para cada

união estável ninguém se desfaz da estrutura pessoal básica, indicando que união estável dispensa o habitar junto já tal situação dispensa contrato de eternidade e/ou exclusividade. Quem tiver mais que uma relação concomitante responsabiliza-se publicamente por ela.

A guarda compartilhada dos filhos que as relações determinarem é inerente e não há requisito que impeça, pois, no Agir fora da caixa, quem planejou e gerou é responsável pela criação e sustento.

Propriedade

Agir Fora da Caixa: o fundamento é ter o básico. Todos por lei terão moradia e renda básica.

A atividade produtiva para grandes demandas será o fim em si mesma, prover via troca bens de necessidade de manutenção da vida.

A ideia de enriquecer no Agir Fora da Caixa é intimamente ligada ao empobrecer. Todo aquele que tem mais do que precisa gera aquele que não tem nada. Portanto todo aquele que enriquece a si empobrece ao outro. A atividade humana terá como fundamento o prazer, e contribuir para seu crescimento pessoal e os desafios de manter o Meio Ambiente em equilíbrio constante.

Nas atividades isso também é indicativo de empobrecimento. Todo aquele que tem excesso de atividade tira do outro o direito de agir. Com isso, o Agir Fora da Caixa proporciona a organização de distribuição de atividades equitativamente, seguindo os fundamentos do Agir Fora da Caixa: distribuição de renda, distribuição de moradia o que fortalece a Responsabilidade Social de manter o Meio Ambiente em equilíbrio.

Diálogo Nas Redes Sociais

Quem que são os vitimistas mesmo?

Bolsonazi diz que não pode fazer nada porque o país está quebrado. Empresários chorões seguem o modelo e dizem não conseguir fazer mais por causa dos encargos sociais e ai compram uma Ferrari para o filhinho. O pastor que diz que o reino não é deste mundo tem mansão. Desvio de função não é só no setor público.

Quando o empresário acumula bens porque inventaram que o deus propriedade privada é sagrada, ou seja, dogma intocável, fingem e ignoram que só pode ser produzido pelo trabalho de muitos. Fingem que é investimento privado, mas na verdade é com capital público, literalmente dos impostos recolhidos de todos como fachada para pessoa jurídica e quem enriquece é a pessoa física, antes de produzir ou pagar o empréstimo.

Igrejas que não recolhem impostos e o pastor fica milionário.

Agir Fora da Caixa é jogar a caixa fora das isenções fiscais, compreender que o imposto arrecadado é inerente a todos e de

responsabilidade social de servir ao público e jamais a corporações privadas, que lhe é inerente existir somente a partir dos bens privados, que de fato não existem

O "sagrado" é um termo próprio da Religião e não pode ser empregado nas relações da sociedade civil, já que é subjetivo no contexto da diversidade religiosa, que dentre elas é desrespeitoso, já que ofende a fonte da fé, os deuses, remetendo à idolatria. Assim Agir Fora da Caixa tem como referência a distinção entre Direito e Liberdade Civil em respeito a diversidade religiosa, não confundindo seus conceitos.

Toda riqueza é fruto do trabalho coletivo, portanto destinado a todos. Riqueza e pobreza não são conceitos religiosos, mas da organização da sociedade civil. Nesse sentido o sagrado nas diversas profissões de fé religiosa é indicado como partilha entre todos os seus fiéis, e maldito tudo que é acumulado nas mãos de poucos traindo a vontade de seus deuses: viver como irmãos.

O correlato na sociedade civil em que as leis são para todos é: o lucro acumulado por poucos é ilegal e advém do trabalho de muitos que é legal. O capitalismo vive do ilegal e injusto (maldito) e mata o legal e justo.

Pergunta (autor se excluiu do debate):
Ações concretas

Resposta, na qual o autor pediu ações concretas. Assim que eu respondi e ele se excluiu do diálogo

Como criei o conceito de Agir Fora da Caixa, leu uma frase minha que aplica-se a norma Agir Fora da Caixa, todas as ações correlatas, não tem como ir ao futebol pensando no basquete. Não vai entender. No próprio texto tem dois concretíssimos: "Igrejas que não recolhem impostos e o pastor fica milionário; e com capital de empréstimos públicos (e não privados) como fachada para pessoa jurídica, e quem enriquece é a pessoa física, antes de produzir ou pagar o empréstimo".

No campo público: Direitos trabalhistas recolhidos e aplicados ao que se destinam: FGTS, INSS, fim de isenções fiscais, prender sonegadores e reter seus bens para saldar a dívida com a população.

Identificar e distinguir o conceito de Iniciativa Privada, quando o investimento é totalmente advindo de bens privados, pessoais como fonte do empreendimento, ou seja, quem empreende arrisca o que é seu, pois planejou todas as etapas de seu ideal e com certeza de que a partir do que é seu empreende incorrendo no risco de perder ou na boa gestão de gerenciar o que é seu.

Quando advindo de financiamento Público, deve primeiro comprovar que seu empreendimento irá gerar remuneração adequada que modifique materialmente as condições de vida dos trabalhadores; denominar-se Iniciativa Coletiva, conceito que garante a todos qualidade real de vida mediante os indicadores concretos de motivação para manutenção da vida: sem fome, sem miséria, todos com moradia, educação, qualificando a sociedade, diminuindo a probabilidade de criminosos produzidos pelo acúmulo de bens da Iniciativa Privada.

Iniciativa coletiva qualifica a todos e iniciativa privada empobrece a maioria. Assim, no Agir Fora da Caixa, taxações, divisões de classe, acabam, e todos terão atividades para manter o bem comum.

Investimento na bolsa, no bolso ou na mesa?

Só pode ter resultado diferente quem faz diferente. Quem não quebra a caixa não está apto para a evolução da espécie: viver em comunhão. Quem acumula não evoluiu.

Desde a quebra da bolsa em 1929 sabe-se que o investimento é falível, ou seja, esse sistema é controlado por poucos que, quando querem, inventam manobras para render mais ou menos, quando não a imbecilidade de guerras para roubar petróleo da Venezuela, Iraque e o pré sal do Brasil e aquífero Guarani, que não precisou de guerra, mas de mercenários a serviço da caixa com seus instrumentos denominados Bolsa de valores que não considera Vida um valor.

Investimento no bolso também é falível, pois perdem seu preço via bolsa de valores, juros, oscilações de moedas, presentes no conceito da caixa.

Não somente esse tipo de perda, mas também os gerados socialmente pelo acúmulo; pessoas incorrem na necessidade de tomar o acumulado dos outros para comer ou equipar-se minimante aos padrões de consumo, já que na

caixa o desemprego e miséria são instrumentos de barganha para baixas remunerações e manutenção da servidão voluntária de trabalhar pelo mínimo. Como o dinheiro do bolso acumulado não voltou à sociedade como gerador de emprego, advindo da sonegação de impostos e isenções fiscais, se mantém o ciclo vicioso de que se o rico rouba os excluídos da caixa dentro da caixa para manter a caixa, roubam minimamente dos ricos. Como o processo de acumulação tem uma ética própria: “danem-se os outros”.

Investimento na mesa, esse sim, é o que move as pessoas. Alimentadas elas tem energia, vontade de ir ao mercado, organizar sua casa, comprar material escolar para os filhos, trabalhar em comum, partilhar a vida. Esse investimento não é falível, pois a vida é movimento e quando se está bem, com moradia, com alimentação, com saúde e educação, a criatividade surge de forma positiva e sempre pelo bem comum. Ninguém que está bem quer o mal dos outros ou mesmo dos seus.

Só desenvolve quem conhece, quem estuda, quem partilha. Investimento na mesa não gera sonegação ou isenções fiscais. Não gera quebra. Não gera abismos entre pobres e ricos, porque investimento na mesa só gera ricos e ricos.

Aja fora da caixa. Não seja patrão, nem operário, seja comunhão. Todos comem, todos moram, todos trabalham.

Ele foi resgatado



Pessoas, conheçam a HOPE
Ele foi resgatado há 5 anos quando todos pensaram que ele não sobreviveria. Sua sobrevivência surpreendeu até mesmo seus salvadores, razão pela qual ele se chamava Hope. Deus abençoe a equipe que fez esta maravilhosa obra de Cristo na terra!



 Ricardo Fernandes Braz • Você
Professor na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina 2 d (editado) ...

Se os capitalistas acordarem, e isso significa matar o capitalismo, todos que receberem atenção social como renda mínima, os empresários pagarem os encargos sociais (para isso que existem), pagarem melhor seus trabalhadores (só colaboradores sem salário melhor), não acumularem mais do que proporcionar comida e dignidade a todos isso é fichinha. Mas se continuarem dentro da caixa do capitalismo e sucesso sob a miséria dos outros, então isso será apenas milagre advindo da esmola de um rico cheio de culpa para um deus misericordioso com poucos.

Gostei 1 | Responder



2 d ...

Jesus é maravilhoso.. É Ele quem realiza isso no coração das pessoas afim de demonstrar (com ações) o amor de Deus. Filipenses 2:13.

Gostei - 👍 13 | Responder - 2 respostas



2 d ...

Amém eu creio!Abs

Gostei - 👍 2 | Responder



Ricardo Fernandes Braz • Você

1 d (editado) ...

Professor na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

A educação laica que forma pessoas para o bem comum. A religiosa e militar só as que servem estas instituições. Vejo Jesus não realiza vontade de distribuir a riqueza nos ricos e estes para defender a propriedade privada sagrada, matam a vida que mais sagrada e "dom de deus". Se Jesus não faz por todos então não é maravilhoso e sim só mais um que gera privilégios. Piada né?



Conheço a historia desse garoto. Que deus abençoe as pessoas que cuidaram dele. São ações como isso, que ainda endergamos esperança na humanidade.

Gostei - 👍 9 | Responder - 2 respostas



Ricardo Fernandes Braz • Você

1 d ...

Professor na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

Muito bem. Solicitar as bênçãos de deuses para os que querem e fazem o bem comum está correto. Devemos solicitar o castigo dos deuses para os que acumulam riquezas e geram fome e miséria.

Gostei - 👍 1 | Responder



Lindíssssssimo!
A vida só é digna de ser vivida
Quando se faz algo pela vida, em vida.
Deus seja sempre Louvado

Gostei - 9 | Responder - 2 respostas



Agradeço o comentário abs

Gostei - 1 | Responder



Ricardo Fernandes Braz • Você
Professor na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina
O ser humano que fez isso seja louvado, mas tem que fazer por e para todos.

Gostei - 1 | Responder



O Amor quando é verdadeiro e transmitido tudo se torna real

Gostei - 7 | Responder - 2 respostas



Ricardo Fernandes Braz • Você
Professor na Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina
Correto. Só ama quem reparte. Quem acumula odeia.



Ricardo Fernandes Braz

4 de janeiro às 18:21 · 🌐

...

Eu discordo. Casamentos são uniões civis e devem ser reconhecidos legalmente. No âmbito das religiões que fiquem somente os que professam a fé religiosa. Não é correto exigir que religiões aceitem em suas normas esse procedimento, bem menos correto as religiões quererem generalizar e impor suas normas a quem não professa ou participa da comunidade religiosa. União entre pessoas é uma opção individual, de responsabilidade civil amplo para todos. É direito e pronto. Seja entre dois ou mais. A decisão é de quem vai conviver, sustentar e construir a relação.



CONTINUTRACOM



Pastor a celebrou casamento entre duas mulheres: "Todo amor é sagrado"



Concordo.

Curtir · Responder · 3 d



Meu caro Ricardo Fernandes Braz nos encontramos novamente rsrs. Não sei se entendi direito a tua intenção. O casamento é civil, republicano, o único reconhecido pela lei. Mas se o casal, qual seja o casal, quiser celebrar em alguma religião ou de outra forma, qual o problema! Ainda mais no caso da matéria em que um pastor celebra uma união homoafetiva. É raro. E relevante. Um ato político no bom sentido da palavra. Rompe preconceitos. Gostei. No mais, estamos de acordo.

Curtir · Responder · 21 h · Editado



Ricardo Fernandes Braz

penso que tudo é válido e rupturas se fazem necessárias, no entanto sinto ser um desgaste querer a benção do conservador se o ato é progressista, ou pedir permissão ao ditador se o ato é revolucionário. E no caso pedir a benção do inquisidor se o ato é pagão. Ao adentrar nas estrutura antiga não está se fazendo algo novo, mas só ampliando em forma e conteúdo o já posto. Igual ao macho de esquerda, casa para trair igual ao macho de direita. Ou a amante de esquerda achar que não humilha a mulher igual a amante de direita. Ser incluído na forma e conteúdo igualzinho. Ou igual a meus companheiros ateus que casaram no religioso, batizam seus filhos por conveniência, status social,..."como nossos pais e/ou ficar em casa contando vil metal" (Belchior). Ai não muda mesmo.

Curtir · Responder · 20 h · Editado





11 SINAIS QUE VOCÊ É UM PÉSSIMO EMPRESÁRIO

Agir fora da caixa

WhatsApp

- 1) Você e da Iniciativa Privada financiado pelo dinheiro público;
- 2) Você tem muitos tetos e seus empregados ainda vivem de aluguel;
- 3) Você começou hoje e na cidade da sua empresa ainda tem crianças com fome;
- 4) Você tem um bom coração mas não paga bem seu empregados;
- 5) Você deseja o bem dos outros, mas sua renda é 50 vezes maior que a de seus empregados;
- 6) Você tem água limpa mas na cidade da sua empresa ainda tem crianças com fome;
- 7) Alguém cuida de você mas você não cuida de ninguém;
- 8) Esforça para ser o melhor em adquirir mais fornecedores;
- 9) Você tem roupas limpas, aliás você tem roupas que o preço equivale a muitos salários de um trabalhador;
- 10) Você tem um sonho e seus empregados pesados;
- 11) Você está respirando mas continua poluindo o

SEJA GRATO PELOS QUE TRABALHAM COM VOCÊ E NÃO ACUMULE RIQUEZA. ACUMULE JUSTIÇA COM RESPONSABILIDADE SOCIAL. DISTRIBUA RIQUEZA.

(Ricardo Fernandes Braz)



Vem aí 365 novas oportunidades.

Não esquecendo que brancos, héteros e ricos começam sempre em melhores condições que negros, mulheres, pobres, homossexuais, trabalhadores por que a bola do capitalismo é deles portanto as regras do jogo são como eles querem senão ninguém brinca, eles tem que ganhar no final, portanto oportunidades somente para eles protegidos filhos de papai/mamães, fardas, livros ditos sagrados.

Aja fora da caixa, mude o jogo, mude as regras, mude principalmente a mola do jogo deles: competir.

Comece a agir fora da caixa, começando por jogar a caixa fora. Deseje servir com seu trabalho, participar, comungar, crescer junto em vez de acumular, ganhar, explorar, sonegar imposto, admirar tutorador, patrão, pastores que são dessa caixa que só existe por causa do seu trabalho, sem você eles não teriam nada pois só sabem roubar e enganar e com certeza são meros vagabundos travestidos do sucesso da miséria dos outros.

Seja um trabalhador e não um chupim do trabalho dos outros, da fé dos outros, dos impostos de todos, um velhaco que é rico porque rouba.

Não queiramos a riqueza, sejamos felizes e que nosso trabalho gere uma sociedade sem líderes, sem fome, sem miséria e sem ignorância adjetivos fundantes dos capitalistas.

Aja fora da caixa, quebre a caixa e que o trabalho gere o bem comum, senão é apenas uma caixa de mentiras, ladrões e assassinos.

Releituras para Agir Fora da Caixa
Nas Redes Sociais

twitter 

Quem não tem nada só tem tudo: estende a mão e continua vivo porque partilha as mãos que tem. Quem tem tudo: fecha as mãos mesmo e prefere perder a única coisa que tem valor, a vida? Não. A vida não tem VALOR sem partilhar.



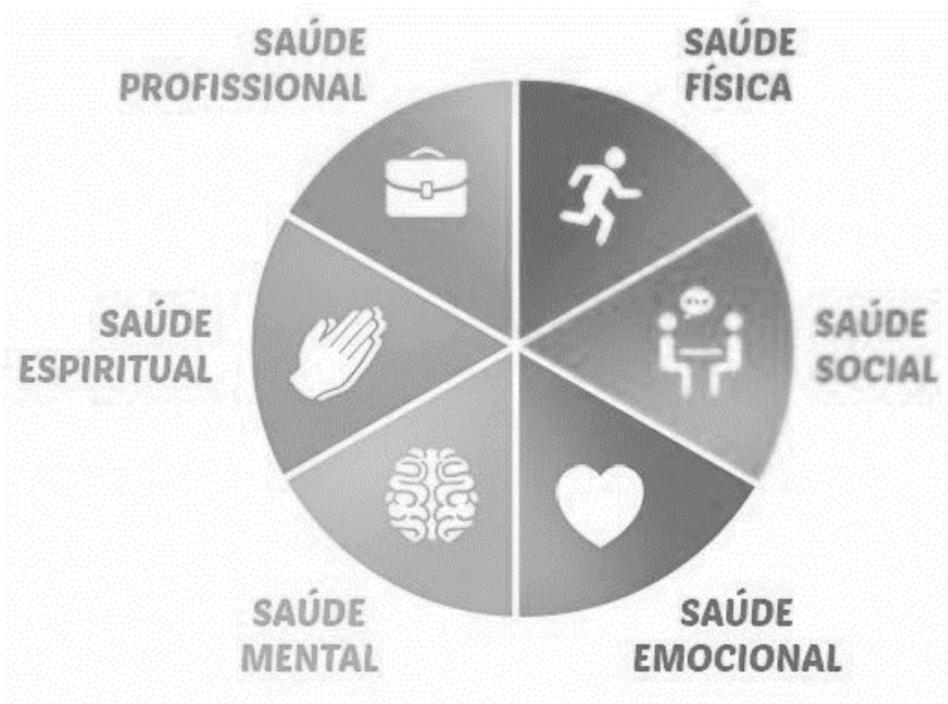


Prefere **MORRER** do
que **REPARTIR** e acabar
com o capitalismo.
Quando todos tiverem
o único peso será a
**FELICIDADE EM
COMUM** e isso todos
ajudam a carregar.

LinkedIn

Sem a condição concreta material que deve ser gerada pela remuneração do trabalho, essas modalidades são fantasiosas ou de pessoas que estão esquecendo-se de si e trabalhando duro como escravas. Patrão, corporação ou instituição devem realizar as condições materiais para suas equipes. Se não transforma a vida material de todos os envolvidos, tudo não passa de propaganda de margarina.

Qualidade de vida é concreta. Se as relações de trabalho não qualificam a vida com as condições básicas: moradia, Educação, Alimentação então é qualidade de lucro para o patrão e quantidade de esforço para o trabalhador. Dois pesos duas medidas.

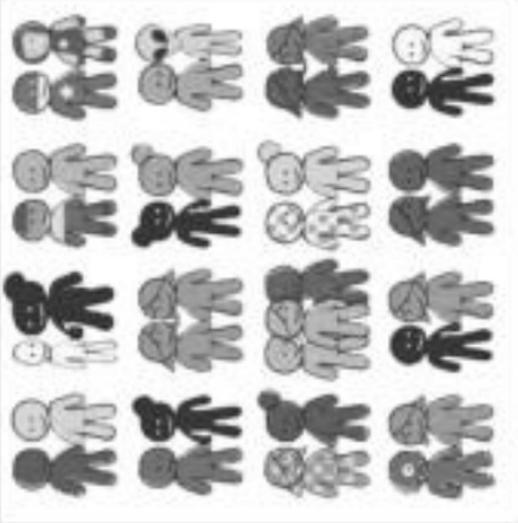
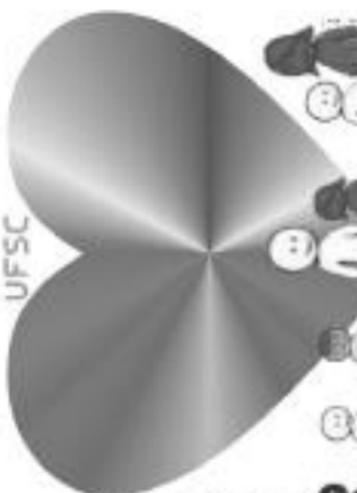






SE FOR AMOR, CELEBRE!

UFSC



FORA DO COMERCIO





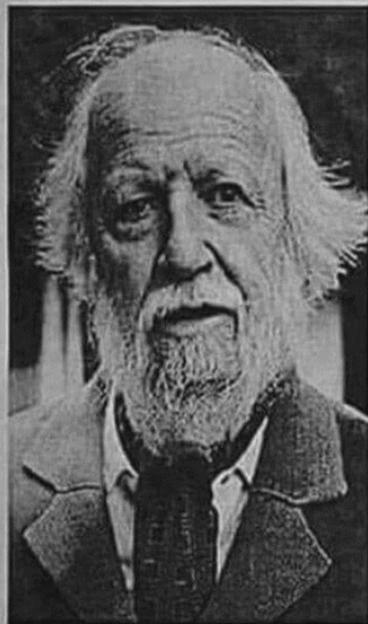


Como na imagem acima, não destruam outras culturas se opondo a outra fé. Sugiro que os religiosos se oponham aos que defendem bolsonazis dentro de suas congregações, para que estes não destruam a criação positiva de deuses que nos amam e como irmãos acima de tudo, repartir o pão, a terra, a moradia, a renda básica, faz os deuses conosco.

Lembrando que os deuses criados sempre dizem que fizeram o mundo para todos e que são pais de todos. E os deuses maus, também criados, sempre destroem a irmandade colocando um contra o outro pela ganância, egoísmo, ódio, violência, ditaduras, torturas, fome, miséria, dor, morte.

(Ricardo Fernandes Braz)

Aqui está um homem que compreende as mulheres



William Golding

Escritor, Romancista, Dramaturgo e Poeta
1911 - 1993

Acho que as mulheres são bobas ao fingir que são iguais aos homens; elas são e sempre foram muito superiores. Tudo o que você dá a uma mulher, ela vai tornar maior, se você der o seu esperma, ela lhe dará um bebê. Se você lhe der uma casa, ela lhe dará uma lar. Se você lhe der mantimentos, ela lhe dará uma refeição. Se você lhe der um sorriso, ela lhe dará seu coração. Ela multiplica e amplia o que é dado a ela, então, se você fizer alguma merda, esteja pronto para receber uma tonelada de merda!

Fica a dica! 🙌😊

Aqui está um homem que compreende ~~as relações~~



Ricardo Fernandes Braz
Educador, Fotógrafo, Poeta, Pai
1965 –

Sei que os seres humanos são iguais; eles são e sempre serão tão iguais.

Tudo o que você dá a um ser humano, ele vai tornar maior, se eles procriarem terão um bebê. Ninguém dá filho. Filho é sempre dos dois. Se

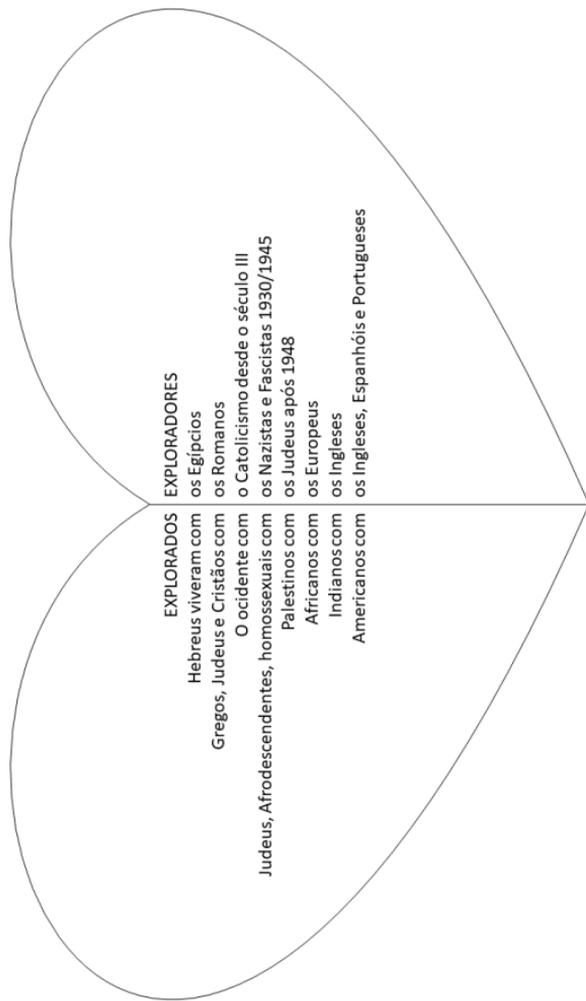
eles tiverem uma casa, eles transformarão em um lar. Se eles tiverem mantimentos, eles farão refeições. Se eles sorrirem terão seus

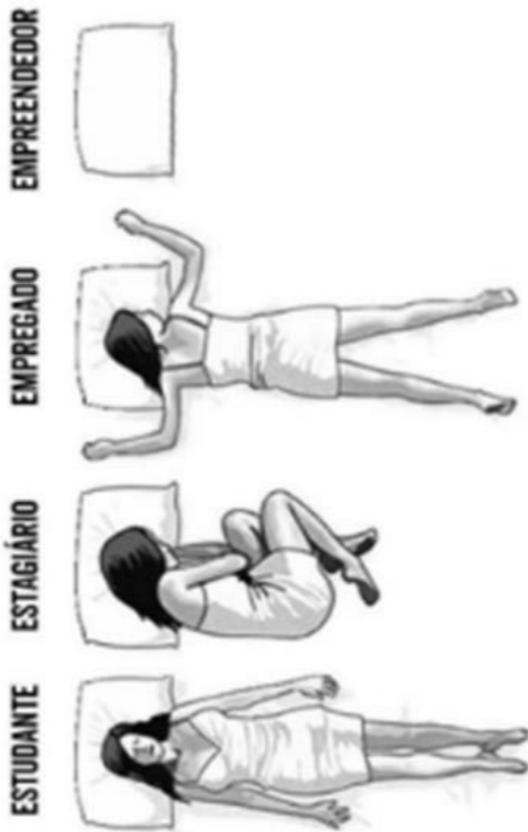
corações. Seres humanos multiplicam e ampliam o que constroem juntos, então se eles fizerem alguma merda, estarão prontos para repensarem e voltarem a sonhar juntos*.

Se você defende um gênero, você é dependente. E se alguém gosta de fazer tanto sozinho, é idiota e egoísta.

A vida é comunhão.

Fica a dica! 🙌😊





Essa imagem foi publicada por Ricardo Amorin, guru economicista do LinkedIn

**ESTUDANTES
ESTAGIÁRIOS
TRABALHADORES**



EMPRESÁRIOS



Ricardo Feliciano, 2012

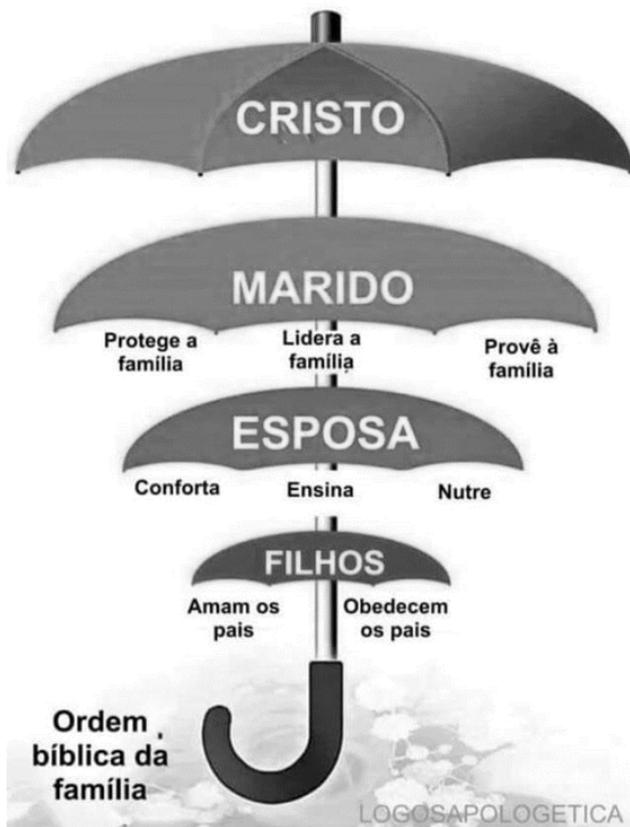
Os empresários de "sucesso" demonstram o quão mentirosos são. Eles não investem no empreendimento, mas na riqueza pessoal e em momentos de crise, quem paga é o trabalhador, que só tem o seu salário. Esse é o país sem Estado, deixa os pobres reféns dos ricos.

Ricardo Fernandes Braz





**Quando estiver deste jeito,
estará tudo certo!**



**Quando estiver desse jeito
todos ficarão felizes**



**Ordem
da vida**



RICARDO FERNANDES 842

**Músicas que encantam
o Agir Fora da Caixa**

Novo Tempo

Ivan

No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos crescidos
Estamos atentos
Estamos mais vivos
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
No novo tempo
Apesar dos perigos
Da força mais bruta
Da noite que assusta
Estamos na luta
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra que nossa esperança
Seja mais que vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança
No novo tempo
Apesar dos castigos
De toda fadiga
De toda injustiça
Estamos na briga
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer

No novo tempo
Apesar dos perigos
De todos os pecados
De todos enganos
Estamos marcados
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra que nossa esperança
Seja mais que vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança
No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos em cena
Estamos na rua
Quebrando as algemas
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
No novo tempo
Apesar dos perigos
A gente se encontra
Cantando na praça
Fazendo pirraça
Pra sobreviver, ah
Pra sobreviver
Pra sobreviver

Amor de Índio

Beto Guedes

Tudo o que move é sagrado
E remove as montanhas
Com todo o cuidado, meu amor
Enquanto a chama arder
Todo dia te ver passar
Tudo viver a teu lado
Com o arco da promessa
No azul pintado pra durar

Abelha fazendo o mel
Vale o tempo que não voou
A estrela caiu do céu
O pedido que se pensou
O destino que se cumpriu
De sentir seu calor
E ser todo
Todo dia é de viver
Para ser o que for e ser tudo

Sim, todo amor é sagrado
E o fruto do trabalho
É mais que sagrado, meu amor
A massa que faz o pão
Vale a luz do seu suor
Lembra que o sono é sagrado
E alimenta de horizontes
O tempo acordado, de viver
No inverno te proteger
No verão sair pra pescar

No outono te conhecer
Primavera poder gostar
No estio me derreter
Pra na chuva dançar e andar junto
O destino que se cumpriu
De sentir seu calor e ser todo

Folhetim

Chico Buarque

Se acaso me quiseres
Sou dessas mulheres
Que só dizem sim
Por uma coisa à toa
Uma noitada boa
Um cinema, um botequim

E, se tiveres renda
Aceito uma prenda
Qualquer coisa assim
Como uma pedra falsa
Um sonho de valsa
Ou um corte de cetim

E eu te farei as vontades
Direi meias verdades
Sempre à meia luz
E te farei, vaidoso, supor
Que és o maior e que me possuis

Mas na manhã seguinte
Não conta até vinte
Te afasta de mim
Pois já não vales nada
És página virada
Descartada do meu folhetim

Certos Amigos

Daniel Lucena

Quando esse trem de alegria vara a vida da gente
Sempre que a estação mais perto é o nosso coração
Difícil se saber na hora o que a gente sente
Se certos amigos nos mostram que o mundo ainda é bom
Por saber
Que tendo você do meu lado eu me sinto mais forte
Quero beijar o teu rosto e pegar tua mão
Se cada estrela no céu é um amigo na terra
A força do acaso do encontro é uma constelação
Lumiar
De que planeta você é?
Eu faço o que você quiser
Em troca do teu amor
Posso te dar o que eu sou
Amigo é um cobertor
Bordado de estrelas
De estrelas
Constelação, nave louca
A vida é pouca e o que vale é se querer
Constelação, nave louca

A vida é pouca e o que vale é se querer
Mais e mais que mais e...
Pa pa parará...

Alucinação

Belchior

Eu não estou interessado em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Nem em tinta pro meu rosto ou oba oba, ou melodia
Para acompanhar bocejos, sonhos matinais
Eu não estou interessado em nenhuma teoria
Nem nessas coisas do oriente, romances astrais
A minha alucinação é suportar o dia a dia
E meu delírio é a experiência com coisas reais
Um preto, um pobre, um estudante, uma mulher
sozinha
Blue jeans e motocicletas, pessoas cinzas normais
Garotas dentro da noite, revólver: cheira cachorro
Os humilhados do parque com os seus jornais
Carneiros, mesa, trabalho, meu corpo que cai do
oitavo andar
E a solidão das pessoas dessas capitais
A violência da noite, o movimento do tráfego
Um rapaz delicado e alegre que canta e requebra, é
demais
Cravos, espinhas no rosto, rock, hot dog, "play it cool,
baby"
Doze jovens coloridos, dois policiais
Cumprindo o seu duro dever e defendendo o seu
amor e nossa vida

Cumprindo o seu duro dever e defendendo o seu
amor e nossa vida
Mas eu não estou interessado em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Longe o profeta do terror que a laranja mecânica
anuncia
Amar e mudar as coisas me interessa mais
Amar e mudar as coisas, amar e mudar as coisas me
interessa mais
Um preto, um pobre, um estudante, uma mulher
sozinha
Blue jeans e motocicletas, pessoas cinzas normais
Garotas dentro da noite, revólver, cheira cachorro
Os humilhados do parque com os seus jornais
Carneiros, mesa, trabalho, meu corpo que cai do
oitavo andar
E a solidão das pessoas dessas capitais
A violência da noite, o movimento do tráfego
Um rapaz delicado e alegre que canta e requebra, é
demais
Cravos, espinhas no rosto, rock, hot dog, "play it cool,
baby"
Doze jovens coloridos, dois policiais
Cumprindo o seu duro dever e defendendo o seu
amor e nossa vida
Cumprindo o seu duro dever e defendendo o seu
amor e nossa vida
Mas eu não estou interessado em nenhuma teoria
Em nenhuma fantasia, nem no algo mais
Longe o profeta do terror que a laranja mecânica
anuncia
Amar e mudar as coisas me interessa mais

Amar e mudar as coisas, amar e mudar as coisas me interessa mais

Caminhos do Coração

Gonzaguinha

Há muito tempo que eu saí de casa
Há muito tempo que eu caí na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis, e assim eu sou feliz
Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo, um canto pra dormir e sonhar
E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
É tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar
É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração
E é tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate, bem mais forte o coração

O coração
O coração

Eu quero ter um milhão de amigos

Roberto Carlos

Eu quero apenas olhar os campos
Eu quero apenas cantar meu canto
Eu só não quero cantar sozinho
Eu quero um coro de passarinho
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar.

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Eu quero apenas um vento forte
Levar meu barco no rumo norte
E no caminho o que eu pescar
Quero dividir quando lá chegar
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Eu quero crer na paz do futuro
Eu quero ter um quintal sem muro

Quero meu filho pisando firme
Cantando alto, sorrindo livre
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Eu quero amor decidindo a vida
Sentir a força da mão amiga
O meu irmão com sorriso aberto
Se ele chorar quero estar por perto
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Venha comigo olhar os campos
Cante comigo também meu canto
Eu só não quero cantar sozinho
Eu quero um coro de passarinhos
Quero levar o meu canto amigo
A qualquer amigo que precisar

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar
Eu quero ter um milhão de amigos
E bem mais forte poder cantar

Imagine

John Lennon

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky
Imagine all the people living for today
Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
And no religion too
Imagine all the people living life in peace, you
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day you'll join us
And the world will be as one
Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
A brotherhood of man
Imagine all the people sharing all the world, you
You may say I'm a dreamer
But I'm not the only one
I hope some day you'll join us
And the world will be as one

Imagine

John Lennon

Imagine que não há paraíso
É fácil se você tentar
Nenhum inferno abaixo de nós
Sobre nós somente o céu

Imagine todas as pessoas vivendo pelo hoje
Imagine que não há países
Não é difícil de fazer
Nada para matar ou morrer
E nenhuma religião também

Imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz, você
Você pode dizer que eu sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Eu espero que um dia você se junte a nós
E o mundo será um só

Imagine que não há posses
eu me pergunto se você pode
Não há necessidade de ganância ou fome
Uma irmandade de homens

Imagine todas as pessoas compartilhando o mundo
todo, você
Você pode dizer que eu sou um sonhador
Mas eu não sou o único
Eu espero que um dia você se junte a nós
E o mundo será um só.

Agir adiante

Esse livro é fruto de muitos mestres e para que o Agir Fora da Caixa aproxime a fala da prática (Paulo Freire) precisa que todos sejam mestres, não ignorando Paulo Freire e Ariano Suassuna que nos diz que as classes dominantes permitirão que as classes dominadas tenham uma educação que as façam entender de forma crítica as injustiças sociais e Ariano Suassuna “Sempre que o Brasil Real - o Brasil da imensa maioria de despossuídos - levanta a cabeça, o Brasil oficial vai lá e corta essa cabeça”.

Agir Fora da Caixa significa jogar fora toda estrutura hierárquica, vertical, piramidal. Ignorar toda a fundamentação que a sustenta no sentido de viver em sociedade indicando que o mais forte deve ser servido, quando em toda a natureza o mais forte é o que protege, cuida, zela.

Agir Fora da Caixa necessita de normas para que todos se lembrem que na Caixa havia fome, miséria, poucos com muito e muitos sem nada. Para isso suas duas normas fundantes e complementares são: Ninguém acima de Ninguém e Ninguém com fome, sem casa, sem educação e sem atividade produtiva que sustente a si e a comunidade.

Como nos diz Gonzaguinha “E aprendi que se depende sempre de tanta muita diferente gente”, reitero com o Filósofo indiano, Krishnamurti (1895-1986):

Na sociedade humana – pelo menos em sua atual constituição -, os fortes e os poderosos são sustentados pelos fracos. Na natureza, ao contrário, é o forte e o poderoso que suportam o fraco. Enquanto você insistir em ver cada problema com uma mente pervertida, distorcida, continuará aceitando o atual estado de coisas. Pessoalmente – e espero que você entenderá o que digo agora -, não tenho crenças e não pertencço a nenhuma tradição. (Krishnamurti, Jiddu in Krishnamuti de Henry Miller. Editora Giordano, 1998, páginas 32, 33 e 34).

Agir Fora da Caixa não é uma proposta de agora, mas que ao longo da Evolução das Espécies vem se construindo sempre no salto qualitativo para o mais apto, que não é aquele que acumula ou elimina, mas o que comunga e partilha.

Nossa espécie trilhou caminhos tortuosos nessa Terra, desde que saiu da África, cometeu muitos erros destruindo tudo ao seu redor como uma praga insana e faminta. Não se contentando passou a destruir a si mesmo, escravizando seus semelhantes e criando guerras entre si.

Não percebeu que a onça pintada só tem comida porque ela comunga a vida e o território com todos. Que o leão só tem comida porque comunga a vida e o território com todos.

O ser humano branco não soube observar a natureza e onde chega destrói. Os europeus destruíram os povos originários da América. Destruíram os Búfalos. Destruíram as floretas. Destruíram espécies em nome de uma mentira: o mais forte é servido.

Há muitas vozes hoje em todas as formas de comunicação. Há muitas imagens hoje que já não escondem a devastação. Mesmo assim, os poucos não evoluídos insistem em negar que o rei está nu (Andersen).

O rabino Henri Sobel (1944-2019), em um texto publicado pelo Instituto Humanistas UNISINOS, sobre o Judaísmo e o Cristianismo, contribui de forma significativa para o Agir Fora da Caixa: “As profecias messiânicas nas quais depositamos nossas esperanças não se concretizaram. A opressão não terminou, a guerra não acabou, o ódio não cessou, a miséria não findou. E, acima de tudo, a tão esperada regeneração espiritual da humanidade certamente não ocorreu”. Ou seja, seu texto é singular para a Evolução das Espécies da aptidão que a vida em comunidade é forma mais eficaz de manter a vida. Mesmo ele se referindo a

comunidade judaica, seu texto indica que quando formos um só povo e a Vida sagrada, viveremos eternamente em paz e harmonia.

Karl Marx, em 1852, no O 18 Brumário de Luis Bonaparte escreve que “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. A tradição de todas as gerações mortas oprime como um pesadelo o cérebro dos vivos”. Nesse sentido ao prescrever “sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”, ignorando a tradição da caixa e valorizando a Tradição fora da caixa, o século XXI é o solo fértil para a vida em comunhão, pois a ciência nos legou as condições tecnológicas diretamente para o salto qualitativo para o fim dos tempos encaixotados e novo tempo de eterna paz e harmonia fundamentada no pré-requisito imprescindível: todos em condições iguais.

Na Evolução das Espécies o mais apto educa o mais forte. Se os poucos mais fortes levantarem a mão para destruir e subjugar os mais aptos, o mais apto está fundamentado na lei. Se os inaptos insistirem, o mais apto mata os poucos mais fortes para salvar todas as espécies e a vida continuar em comunhão.

Agir Fora da Caixa começa ao ler todas as leis gerais e perguntar: elas oferecem a todos casa, comida, educação, saúde, bem comum? Se um ser humano ficar excluído, então elas são mentirosas.

Obras que contribuíram para o conceito Agir Fora da Caixa

Os Criadores, 1995, Os Investigadores, 2003, e Os Descobridores, 1989. Daniel J. Boortsin. Civilização Brasileira.

Os quatro Evangelhos. In. Bíblia Sagrada. Edições Paulinas. 1982.

O Manifesto do Partido Comunista. Karl Marx e Friedrich Engels. GLOBAL. 1987.

Os fantoches de Deus. Morris West. Record. 1981.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU. 1948

Pedagogia da Autonomia. Paulo Freire. Paz E Terra. 2002.

O livro Judaico dos Porquês. Alfred J. Kolatch. Editora E Livraria Sêfer. 1997

Lisístrata: a greve do sexo. Aristófanes. L&PM Pocket. 2003

O Auto da compadecida. Ariano Suassuna. Agir. 1997

Além das ilhas flutuantes. Eugênio Barba. Hucitec. 1990.

O ponto de mudança. Peter Brook. Civilização Brasileira. 1994.

Liberdade sem medo. A.S. Neil. IBRASA. 1980.

Ética. Adolfo Sanchez Vázquez. Civilização Brasileira. 1996.

A construção do Pensamento e da Linguagem. L.S. Vigotski. Martins Fontes. 2000.

A importância do ato de ler. Paulo Freire. Cortez Editora. 1989.

A carícia essencial. Roberto Shnyashiki. Editora Gente. 1985.

A essência do Talmudh. Dr. Henrique Lemle. Ediouro. 1984.

O tao da física. Frijot Capra. Cultrix. 1985.

Rumo a estação Finlândia. Edmund Wilson. Companhia Das Letras. 1987.

A República Comunista-Cristã dos Guarani. C. Lugon. Paz E Terra. 1977.

Dicionário de Ciências Sociais. Fundação Getúlio Vargas. 1986.

Não se pode servir a dois senhores. Maria Valéria Rezende. Edições Paulinas. 1987.

A técnica do livro segundo São Gerônimo. D. Paulo Evaristo Arns. Cosacnaify. 2007.

A mão Afro-Brasileira. Emanuel Araújo. Org. Tenenge. 1988.

O socialismo humanista. Ernesto Che Guevara. ED. Vozes. 1989.

Com olhos de criança. Francesco Toucci. Artmed. 2003.

O pensamento político de Platão a OTAN. Brian Redhead. Imago. 1989.

Batman: O messias. Jim Starling, Berni Whirghtson e Bill Wray. Editora Abril. 1989.

O homem a procura de si mesmo. Rollo May. Ed. Vozes. 1987.

Mito e pensamento entre os gregos. Jean-Pierre Vernant. Paz E Terra.1990.

O príncipe. Maquiavel. Bertrand Brasil S.A.1988.

Educação e mudança. Paulo Freire. Paz E Terra. 1987.

**Aja fora da caixa. Não seja patrão,
nem operário, seja comunhão. Todos
comem, todos moram, todos se
educam, todos trabalham, todos
produzem, Todos vivem.**

